

# NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Infamara Cassamá

ANO XXIV - N° 1614

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

## Luís Amado em Bissau

# A comunidade internacional não tolera brincadeiras!



O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Portuguesa está no país desde domingo último, para uma visita de quatro dias. Durante esse tempo, Luis Amado, teve contactos e sessões de trabalho com dirigentes do Governo guineense e de organizações internacionais, no âmbito da presidência aberta da União Europeia. A chegada, o visitante luso, que é igualmente o presidente do Conselho Europeu de Desenvolvimento, disse à Imprensa que a União Europeia está disposta a continuar apoiar a Guiné-Bissau nos esforços da sua reabilitação e desenvolvimento. Mas, para que isso tenha lugar, a paz, democracia e estabilidade deverão ser consolidadas. Disse isto, em clara alusão aos últimos acontecimentos que o país tem vivido, caracterizados por fricções entre o Governo e militares, devido, em parte, a exoneração do chefe de Estado-Maior da Armada, o capitão de fragata, Mohamed Lamine Sanhá.

Página ..... 12

Tensão política

## PAIGC e UM atacam Governo e PRS contra-atacam



Páginas ..... 5, 8 e 12

Conflitos em África



## Crianças soldados stop!

Página ..... 11

Corrupção

## Desvios de fundos nas Alfândegas

Página ..... 8

# Ponto de mira

O jornal Nô Pintcha voltou à rua, após um período de certa letargia. Que pena!!!.. Será que não é verdade que, no mundo de mídias, onde impera a lei da concorrência, o órgão que se desleixar e não sair um dia, semana ou mês, - se não é por razões de renovações hipertécnicas - é um jornal afundado? Pois, para reaparecer, terá que executar proezas milagrosas a fim de reconquistar o grosso dos seus leitores.

□ Enfamará Cassamá

Mas, o caso - Nô Pintcha - é particular. A sua fuga dos quiosques por um tempo superior a um mês não é devido ao medo à concorrência. É, aliás, o resultado de factores económicos e estruturais. É um média do Estado que, à imagem da Rádio e Televisão nacionais, não goza de um orçamento independente. A exígua fatia que o Governo lhe confere, a qual pouco dos vários directores que passaram por cá conhecem, está inserida no conjunto do bolo reservado à Direcção-Geral da Comunicação Social, o que, em vez de facilitá-

tar, dificulta.

Além disso, o Nô Pintcha, como órgão oficial, não está constituído como empresa de informação digna do nome. Claro está, não basta haver um edifício com um núcleo de empregados dirigidos por um grupo de directores. Uma empresa jornalística é outra coisa diferente. Não basta haver uma sala de redacção para se fazer o jornal. É preciso haver um certo cenário em que entrem vários actores: administração, serviço de património e logística, secretaria de redacção, técnicos gráficos, agentes de marketing, jornalistas... Estes últimos precisam de meios de produção - computadores em salas com ar diferente do natural, telefone, arquivo, etc. E

ainda, a crescer a lista, surgem os últimos partos da tecnologia - a internet, a telemóvel, etc.

É que o jornal não é média barato. No nosso caso específico, os jornalistas labutam sem meios. Sabe-se que à magreza dos seus salários se acresce o factor Diário de Bissau. O jornal maestro da capital que logrou corromper com dinheiro, a maioria dos jornalistas e fotógrafos afectos à nós. É que, nos fins de semana, João de Barros deita à mão de cada colaborador seu na feitura do jornal, a louca soma mínima de 15 mil francos CFA. O correspondente ao salário mensal de cada um deles no nosso jornal. O que é preocupante senão revoltante. Pelo que não será fácil remotivar esses

jovens. Nem mais com palavras espertas e nem menos com referências ao patriotismo. "Isto é já questão do passado. Agora, o tempo é dinheiro", dizem eles. Quem pode culpá-los?

Acreditamos que, para se relançar o Nô Pintcha, não é preciso uma companhia de jornalistas. Acreditamos que a cura mágica para a situação, (note-se bem: o Nô Pintcha não tem viatura e não publica notícias regionais), só pode vir do Governo. À ele, mas apenas à ele cabe o papel de remodelar a sua posição perante os mídias que tutela. Grosso modo, a rádio é a televisão são meios de comunicação por excelência, mas não podem matar o jornal. Este é um arquivo para todos

os lugares, em todos os momentos. Ainda mais, acreditamos que a escritura foi alfa e será omega. Por isso, nunca foi brincadeira ser jornalista de imprensa escrita.

Sim, o Nô Pintcha voltou a reaparecer. Há todo um grande esforço que se está a fazer. A secretaria de Estado da Comunicação Social tem dado sinais de empenho ao usar de seus bons ofícios junto da INACEP a favor de certas facilidades ao jornal. Enfim, precisamos de investimento sério do Governo para termos mãos e pés com que andar a frente, como escola de formação de jornalistas que sempre fomos. Só assim, e não de outra maneira, poderá sair para a rua e agradecer.

## Nô Pintcha

Director  
Enfamara Cassamá

Director-Adjunto  
Simão Domingos Abina

Chefe de Redacção  
Bacar Baldé

Redactor Principal  
Carlos Casimiro

Nacional  
Domingos Meta Camará,

Reportagem  
Adulai Djaló,

Desporto  
Porfírio Mendonça

Fotografia  
Mário Joaquim Gomes,  
Manuel da Costa e Pedro  
Fernandes

Secretaria de Redacção  
Ivete Monteiro, Ângela Reis,

Edição Electrónica  
Anselmo Matche, Mário  
Óscar

Administração  
Amâncio Tepam-é, Edmundo  
Piedade, N'Gona Mané e  
Ansumane Turé

Estagiários  
Mama Saliu, Valentina da  
Silva, Onélia Alves e

Augusto Poquena

## "Não a piratarrias do mar"

A Guiné-Bissau poderá perder as variadíssimas espécies existentes na sua Zona Económica Exclusiva, se o Governo não zelar a que os armadores respeitem as leis e regulamentos piscatórios em vigor, considerou recentemente o secretário de Estado das Pescas.

Falando em entrevista exclusiva a ANG, Augusto Poquena disse ser urgente combater a pirataria marítima por constituir um factor lesivo a economia nacional.

Pelo facto deste mal se tornar uma prática corrente Poquena é de opinião de que a saída para esta situação reside na punição dos piratas segundo as leis e os regulamentos piscatórios em vigor na nossa terra.

Apontou, em suma, que uma certa Comissão Internacional

para as actividades marítimas tem a competência de averiguar a gravidade ou não de uma infracção cometida por um navio nas nossas águas e cabe-lhe o papel de aplicar a pena segundo o grau da infracção.

Se por azar, se apreender um navio em estado ilegal, qual seria o destino da carga?

"Isto depende da situação em que o mesmo for apreendido. Se tiver licença, ser-lhe-á aplicada a multa, mas, a carga ou pescado lhe será devolvido. Porém, se estiver sem licença, o pescado será imediatamente encaminhado para o Tesouro Público", respondeu Augusto Poquena.

Enfim, é a Fiscmar à quem compete o processo de fiscalizar a zona marítima exclusiva guineense, através do seu componente operativo que é a Marinha Nacional de Guerra.

## Correios recuperam estações telefónicas

O director geral dos Correios, anunciou, para breve, a abertura das estações de Quebo, Sonaco, Pitche e Contu-boel.

Mamadu Aliu Jaló fez este anúncio após uma visita efectuada na quarta-feira passada a zona sul durante a qual manteve contactos com as autoridades locais.

O objectivo da sua visita era inteirar-se no terreno do estado do funcionamento das instalações dos Correios de Quebo, Catió e Buba, bem como o levantamento exaustivo das necessidades para o melhor funcionamento das referidas instalações.

A reactivação dos Correios de Catió, que se encontra paralisados devido ao conflito armado de 7 de Junho de 1998, mereceu a atenção do director geral dos Correios.

Interrogado sobre o estado destas instalações, Jaló disse que, algumas delas foram destruídas e saqueadas por desconhecidos.

Segundo Mamadu Aliu Jaló para superar as dificuldades, pensam elaborar projectos concretos para apresentar aos parceiros com vista a obtenção de financiamentos para a recuperação de todas as instalações telefónicas do país.

Os Correios da Guiné-Bissau, desejam dar maior operacionalidade as instalações telefónicas do país com vista a uma melhor satisfação dos seus clientes, concluiu Jaló.

Buly Conté

Diplomacia marca passos

# Países renovam com Guiné-Bissau

Novos embaixadores com residência em Dacar excepto o do Irão, entregaram cartas credenciais ao Presidente da República, Koumba Yalá.



Michael Brunner, Áustria



Ingrid Apelba Um Pidoux, Suíça,



Rainald Steck, Alemanha,



Javad Roshan, Irão



Sajjad Ashraf, Paquistão

São eles Michael Brunner, da Áustria, Ingrid Apelba Um Pidoux, da Suíça, Rainald Steck, da Alemanha, Javad Roshan, da República Islâmica do Irão e Sajjad Ashraf do Paquistão.

O acto decorreu recentemente na Presidência da República, em Bissau, uma semana após os embaixadores do reino da Bélgica e Holanda terem entregue as suas cartas credenciais.

Os novos embaixadores foram unânimes em afirmar que as cartas que entregaram marcam o relançamento dos laços de amizade e de cooperação existentes entre os seus respectivos países e a Guiné-Bissau.

Importa destacar que as relações da Guiné-Bissau com os mesmos tinham sido interrompidas há dois anos, devido ao conflito militar de 7 de Junho de 1998.

Na ocasião, os diplomatas, transmitiram felicitações dos

seus respectivos governos ao Presidente Koumba Yalá, pela sua eleição ao mais alto cargo da

magistratura da nação guineense, e manifestaram a vontade e disponibilidades dos mes-

mos em cooperarem com o nosso país em vários domínios. Quanto o embaixador da

Alemanha, este fez ver que o seu país contribuiu muito, através da União Europeia, na preparação e organização das eleições gerais de 1999 - 2000. Assegurou que o Governo alemão continuará a apoiar a Guiné-Bissau na medida do possível com vista ao reforço, consolidação e aprofundamento da democracia no país.

Acrescentou que Governo federal alemão se congratulou com as medidas que foram tomadas pelo PR e o Governo para a reconciliação nacional e as reformas económicas rumo ao desenvolvimento.

Disse esperar que o país adoptará uma posição de irreversibilidade na realização de uma democracia transparente em benefício de todos.

Com esta entrega de cartas credenciais, a Guiné-Bissau volta a renovar oficialmente com mais sete velhos Estados amigos.

Apego

## Projectos de desenvolvimento Alemanha dá 25 milhões de Fcfa a projectos de base

**É mais uma notícia boa. O Governo da Alemanha disponibilizou 25 milhões de francos CFA para os projectos que se debatem pelo desenvolvimento nacional.**

A margem da sua estada entre nós, o novo diplomata alemão aproveitou a ocasião para apresentar uma série de novas propostas para os

próximos tempos no quadro de cooperação bilateral.

Assim, no dia 16 de Maio, assinou um acordo de financiamento e entrega de fundos a seis projectos, designadamente, apoio ao Programa de Desmobilização, Reinserção e Reintegração dos ex-combatentes no valor de 2,1 milhões de francos CFA, promoção da ONG, "SINIM MIRA NASSEQUI" no combate à circuncisão de raparigas, de um valor de 4,5 milhões de FCFA, promoção da iniciativa agrícola das mulheres "DIVUTEC" no

sector de Boé num valor de 4 milhões de Francos CFA, promoção de CÁRITAS na construção de um silo de arroz num valor de 5,2 milhões de FCFA, apoio a ONG "HUMAN AID" - absorpta no processo de desminagem de Bissau num valor de 5,2 milhões de Francos CFA e a reconstrução do complexo de formação profissional - CENFI / INAFOR num valor de 4,8 milhões de Francos CFA.

As instituições acima referidas estiveram presentes na cerimónia de assinatura do acordo.

## Guiné-Bissau dá pulo com 25 milhões de dólares

Os Conselhos de Administração do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional na sua reunião conjunta, aprovaram no passado dia 16 de Maio corrente, conforme estava previsto, um crédito de 25 milhões de dólares americanos, destinados ao Programa de Reabilitação e Recuperação Económica, apesentado pelo Governo da Guiné-Bissau.

Este importante empréstimo, é pagável em quarenta anos e contando com um período de graça de dez anos, em condições altamente favoráveis para o nosso país, começou a ser negociado pelo Governo de Unidade Nacional, tendo o actual Executivo prosseguido as mesmas, depois de se cumprirem todos os engagements então assumidos, nomeadamente o pagamento dos atrasados da dívida,

num esforço que levou o Governo a introduzir rigorosos critérios de gestão, de que se podem destacar medidas criteriosas de despesas e uma rigorosa planificação e gestão dos recursos internos disponíveis e arrecadados pelos serviços competentes do Ministério das Finanças.

O crédito ora conseguido pelo Governo junto às instituições de Bretton Woods, num valor global de 25 milhões de dólares ameri-

canos tem duas componentes essenciais. A primeira, no valor de 15 milhões de dólares americanos será canalizada para o Programa de Desmobilização e Reinserção dos Combatentes, permitindo assim com a sua implementação desmobilizar um número considerável de Antigos Combatentes e reinserí-los em actividades produtivas consentâneas com programas de desenvolvimento económico e social do país elaborados pelo

Governo.

A segunda componente, no valor de 10 milhões de dólares americanos, para a constituição de um fundo fiduciário e que será afectada no pagamento da dívida interna do Estado, permitindo a reabilitação do tecido empresarial guineense e contribuindo assim para o restabelecimento da paz social e laboral, que constituem uma das grandes preocupações do actual Execu-

tivo. Paralelamente, o Governo conta com a ajuda de 5 milhões de ECUS, cerca de 5 milhões de dólares, como resultado dos esforços do Executivo guineense nas suas negociações com a União Europeia, e que se destinam ao reforço da capacidade empresarial guineense por forma a relançar o aparelho produtivo nacional, concomitantemente o aumento do emprego e consequente combate à pobreza.

# A política e os factos

**Não. As reacções que têm-se verificado sobre 100 (Cem) dias de governação deste Governo, podem parecê-lo, mas não são recalcitrantes. Este Governo, é um Governo com a base alargada democrático e legitimamente eleito partir de urnas. As reacções correspondem às regras de observância estabelecidas democraticamente entre tanto, os partidos políticos que, assim, têm reagido inergicamente, contra aquilo que, denominam de inércia do Governo. Fazendo a análise socio-política, no quadro da conjuntura geral com que o mundo se confronta, actualmente deseuro que:**

Hélder Dias



**A** política de ajustamento estrutural do FMI, tem como a principal característica, o redimensionamento de estruturas que compõem os Governos, nomeadamente, aqueles que situam-se em África.

Dá que, não possamos escapar a ideia de haver a sua aplicação de forma profusa. Desde logo, somos parte do cômputo dos países do globo terrestre. A experiência vivida, durante alguns anos, pelo povo guineense, permitiu com que o povo e os caso do Governo actual, que, preferiu ter a nova postura sobre a política, em geral. De certa é um paradoxo criar-se programas de governação, que, não ajustem-se ao Orçamento Geral do Estado.

Creio que a demora que se verifica com a entrega do programa de governação e Orçamento Geral do Estado, por parte do Governo a ANP deve-se, a necessidade de os trabalhos preparatórios, serem feitos.

Os trabalhos preparatórios sobre o O.G.E., sobre o elemento actual da conjuntura económica e que é a disponibilidade dos parceiros económicos internacionais e do Estado, de financiar a não determinadas rubricas do, Programa nacional do desenvolvimento (PND). É evidente que só pode haver um programa Nacional de Desenvolvimento (PND) quando haja um programa de investimento público repleto de financiamentos internacionais, com contrapartidas do próprio Estado ou simplesmente, por parte do

Estado. O OGE, depende fortemente duma visão realista sobre o superavil nacional. São os remanescentes e os impostos, que, criam possibilidades de haver novos projectos e investimentos e tudo isso deve ser objecto de negociação com os parceiros económicos. Aliás, não foi por acaso, que alguns analistas, consideram que, a existência de um programa de 100 (Cem) dias de governação, é uma inposição do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do BM (Banco Mundial). Por outro lado, o programa do Governo deve obedecer o escopo de um Orçamento Geral do Estado, previamente, discutido com os parceiros económicos.

Outra acusação feita contra o Governo, pelo PAIGC, foi a ingerência por parte da Presidência da República, nos assuntos do Governo, esta atitude torna-se preocupante, que nota-se que os partidos políticos não descubram os factos de que, existem actos praticados pela Presidência da República e que são meros actos administrativos.

E os actos praticados pelo Governo ou administração pública ou primatura e que são actos administrativos, convém referir, aqui, o Primeiro- Ministro, em caso de responsabilidade de internacional, é o responsável principal, e

que, a Presidência da República, a Primatura são Órgãos que se interdisciplinam, mas, são diferentes. Nem a Presidência da República tem competências para falar de actos praticados pela Primatura, e muito menos a Primatura falar de actos praticados pela Primatura. A Demissão do Chefe de Estado-Maior da Marinha de Guerra Nacional foi outra acusação feita pelo PAIGC, contra a Primatura, numa análise sucinta, digo que, o Governo assumiu a sua responsabilidade, dando a possibilidade de haver o recurso aos tribunais competentes por parte do indivíduo lesado. Apesar de que o acto foi praticado pela Presidência da República, caberá, desde logo, ao tribunal competente pronunciar sobre a validade ou invalidade do acto de uma forma, EXTUNC (repto que os actos praticados pela Presidência da República sobre a administração pública são menos actos administrativos, e então são passíveis da anulação judicial). Se fizermos a comparação destes elementos, creio, que pode ter-se como realista a actuação do Governo.

Desde logo, os argumentos apresentados pelos partidos políticos são pretensos, isto é, são falsos.

Recuperação do Centro Prisional de Brá

## Os custos podem duplicar a previsão

**A recuperação do Centro Prisional de Brá, o principal do país, vai custar ao Governo mais do que previsto no plano de Orçamento Geral do Estado. É a ministra da Justiça, Antonieta Rosa Gomes, quem o afirmou durante a visita que efectuou àquela instalação no dia 20 deste mês.**

**A** visita inseriu-se no âmbito do projecto de estudos e recuperação de centros prisionais danificados durante a guerra de 7 de Junho de 1998.

Depois de percorrer todas as instalações, Antonieta Rosa Gomes observou que o centro foi totalmente saqueado e destruído por pessoas desconhecidas.

Por incrível que pareça, até as paredes do edifício e o muro estão a ser derrubados por indivíduos que procuram arrancar os blocos para fins pessoais. Da mesma maneira, as janelas, portas e tudo que ali se encontrava e que é capaz de render dinheiro, foi saqueado. Esta situação poderá alterar o plano do Governo que pensava apenas em reabilitação do centro quando, o certo é que, agora, irá construí-lo novamente, disse a ministra. Lamentou por isso, a atitude e o coportamento de certas pessoas, que só pensam em destruir.

Antonieta Rosa Gomes considerou este comportamento de

má fé e disse que pessoas dessas, são as que não desejam o bem para este país e povo. Questionou seguidamente como se pode falar de justiça se não há prisões onde reter os criminosos? Desse jeito, garantiu ela, o Governo não poderá reter os criminosos se não existem prisões para isso.

Fez questão de lembrar que a justiça constitui a pedra basilar para a existência de uma verdadeira democracia e Estado de direito.

A ministra ficou surpreendida com o que viu e encontrou durante a visita naquele centro, quando corriam rumores de que todo o local está minado, o que não impediu que certas pessoas conseguissem penetrar no recinto prisional e roubar tudo que lhes deu pela vista.

Bastante chocada, a ministra apelou as pessoas sobretudo, as que praticam aqueles actos de vandalagem a se absterem de tais práticas, uma vez que o bem público pertence a todos nós, pelo que deve ser cuidada.



Centro prisional de Brá, depois das bombas vem os vândalus

Sem dúvida, a zona de Brá é a mais minada do país, por ter sido o cenário das maiores violências que conheceram o conflito. Neste momento, está-se a falar em efectivo invisível de mais de 11 mil minas enterradas no solo guineense, encontrando-se o maior número nas periferias da cidade de Bissau. A outra zona de maior concentração de minas é Fulacunda no sul.

Quanto a recuperação, reabilitação dos centros prisionais exis-

tentes e a construção de outros novos, Antonieta Rosa Gomes considerou ser uma das prioridades do seu pelouro, inspirado no quadro do Programa do Governo liderado por Caetano N'Tchama.

À margem da visita, a ministra da Justiça prestou declarações ao Jornal NÔ Pintcha, tendo anunciado as grandes prioridades que constituem a política da sua direcção, nomeadamente, a reforma do sistema judicial e a reorganização de todos os serviços liga-

dos ao seu pelouro, nomeadamente os serviços de registo de identificação e notariado, através da informatização dos mesmos.

No que toca a reforma judicial, a ministra pretende reformar o código do processo penal e civil que, segundo ela, estão ultrapassados.

Em vista está também a harmonização das leis nacionais com as da integração económica.

Em relação aos serviços internos do Ministério, pretende-se substituir os Bilhetes de Identidade, como forma de evitar as falsificações dos mesmos.

Ainda no quadro das prioridades, consta a formação do pessoal, tanto ao nível interno como externo.

Com essa reforma que se pretende implementar no sector judicial, Antonieta Rosa Gomes disse que o seu pelouro conta com apoio substancial da sua congénere portuguesa, cuja garantia foi obtida durante a primeira visita que efectuou à Portugal.

Djuldé Djaló

Tensão política

# Oposição apela ao bom senso e larga consulta nacional

*A viva tensão política que se tem estado a verificar nos últimos meses na Guiné não está ileso de críticas severas por parte de alguns partidos da oposição.*

*Em recente comunicado à imprensa, a União para a Mudança, UM, apelou para o bom senso e ao diálogo, por forma a se preservar a paz e a estabilidade, condições que considera necessárias à recuperação económica e social, bem como para o relance do processo de desenvolvimento.*

**A**o considerar o "clima de instabilidade em que o país vive neste momento, na sequência de um braço de ferro entre o Presidente da República e o Governo por um lado, e as forças armadas por outro, decorrente da exoneração do chefe de Estado-Maior da Marinha Nacional, tendo em conta que tal clima em nada contribui para a consolidação da paz indispensável ao relance do processo de desenvolvimento, e, consequentemente, para a melhoria das condições de vida dos



Presidente do PAIGC, Francisco Benante

guineenses..." Entendeu a UM que, "a começar pelo Presidente da República, se reconheçam de forma franca e honesta os eventuais erros cometidos pelas partes e que as mesmas tenham a coragem de recuar se necessário, para que se possa regressar à via de normalização política e institucional do país".

Quanto aos militares, o poder político, segundo o comunicado, deve abster-se de toda e qualquer manobra de instrumentalização das Forças Armadas, promovendo a divisão no seio da mesma com o fito de colocá-las ao serviço de um regime que já adopta medidas arbitrarias e preponentes típicas de uma ditadura.

Por seu turno, o Bureau Político do PAIGC, no comunicado que emitiu, aparece em foco e chama - em posição de mestre

castrador - contra o que chamou de "falta de Programa de Governo, contra a ausência de um Orçamento Geral de Estado e contra a tribalização da administração central do Estado".

Por isso não passa, exigiu a demissão imediata do Governo, a convocação pelo Presidente da República da ANP para uma larga consulta nacional envolvendo todos os partidos políticos e a sociedade civil, e a reposição da legalidade, no que concerne a exoneração do chefe de Estado-Maior da Marinha Nacional, o capitão de fragata Lamine Sanhá.

Para o ex-partido de Estado e de Governo, "os actos do presente Governo dispensam qualquer esforço de reflexão para se chegar a conclusão da sua incapacidade de governar o país", posto que, segundo o mesmo, antes da aprovação pela ANP dos principais instrumentos que legitimam a acção governativa - Programa do Governo e Orçamento Geral de Estado - procedeu a três remodelações governamentais: criou-se a Secretaria de Estado do Plano e Desenvolvimento no lugar da Secretaria de Estado de Plano e Orçamento, a Secretaria de Estado de Tesouro e, no fim, um militar no activo para ministro da Defesa.

O PAIGC criticou também que considera "invenção de fun-



Manuel Rambout Barcelo, vice-presidente do C. Nacional da UM

ções de vice-primeiro-ministro e de ministros de Estado e as redundâncias que se verificam nas esferas de coordenação do vice-Primeiro-Ministro e alguns ministros de Estado, acusando a falta de habilidade, competência e realismo em solucionar questões fundamentais para a estabilidade política do país, e fez igualmente menção às tentativas de enquadramento para os membros do Comando Supremo da Junta Militar e para o seu Comandante Supremo".

O Governo, dando provas de leviandade e falta de sentido de Estado, tentou fazer aprovar pela ANP, o projecto de lei que pretendia atribuir regalias de chefe de Estado, para uns, e de ministros de Estado, para outros, dos membros do Comando Supremo da Junta Militar. O que, segundo o B.P do PAIGC, tinha como intenção,

semear a divisão no seio das Forças Armadas e dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

Com a iniciativa de nomear o Brigadeiro Ansumane Mané à Conselheiro do Presidente da República para a Defesa e Segurança equiparado a ministro de Estado e mais tarde à membro do Conselho de Estado sem consultas prévias, e com a tentativa de politização das forças de defesa e segurança e o recente caso ligado a exoneração do chefe de Estado-Maior Armada, fez o Governo tábuas a aos procedimentos legais, provocando uma crise entre as chefias da sociedade castrense e o Executivo.

Outra atitude que não agradou ao BP do PAIGC tem a ver com o elo de ligação que fez entre os Combatentes da Liberdade da Pátria e os soldados que lutaram contra a independência nacional - agrupando-os num Ministério.

Em ataque contra a pessoa do chefe do Governo, o ex-partido do poder durante mais de 25 anos, o chama por vários nomes pejorativos e pouco dignificantes. E, devido aos seus procedimentos, o PAIGC avisa os guineenses que têm a seu frente - "um país a beira de mais uma crise política com consequências imprevisíveis com um Governo irresponsável e incapaz de propor alternativas duráveis e credíveis aos graves problemas que os guineenses enfrentam".

Caetano N'Tchama Reage

## Não há tempo de resposta a declarações levianas

*"Sem pretender fazer um balanço exaustivo de todas as suas acções, por não ser esta a sua sede, o Governo quer demonstrar apenas que lhe falta o tempo para estar a responder declarações levianas proferidas por políticos, cuja credibilidade o povo já demonstrou nas urnas".*

**A**sserção consta do comunicado que o Governo de Caetano N'Tchama emitiu sexta-feira, 19, em reacção não apenas à actual tensão política vigente, como em resposta às duras críticas e acusações de que tem sido alvo nos últimos tempos no país.

"Aos políticos frustrados que pedem a demissão do Governo, só temos a dizer que este Executivo está em funções como resultado da vontade popular e somente o povo e

os seus legítimos representantes deve explicações", sublinhou o comunicado.

A respeito dos que acusam o mesmo Governo de tribalismo e partidarização da administração Pública, cuja boa fé e bom senso são mais que duvidosos, prossegue o documento, "aconselhamos a ter em conta que este Executivo é composto por vários partidos e figuras independentes de etnias diferentes".

Em termos evidentes, o Governo elegeu o diálogo como método. Por isso reafirmou a sua determinação em fazer cumprir a Lei, fazer funcionar as instituições, e convidou toda a classe política a fazer intervenções públicas responsáveis, que favoreçam um clima de estabilidade sócio-política, condição para o relançamento da economia.

Em traços gerais, o comunicado reza: "A Guiné-Bissau, que para se tornar independente e democrática, custou vidas e sacrifícios aos nossos valorosos Combatentes de Liberdade da Pátria, vive presentemente, em



Caetano N'Tchama, Primeiro-Ministro

perfeita normalidade institucional, traduzida no funcionamento normal das instituições democráticas, nomeadamente, o Presidente da República, a Assembleia Nacional Popular, o Governo e os tribunais, não obstante algumas situações pontuais de dificuldades que são perfeitamente compreensíveis para um país recém saído de um conflito armado.

O Governo de Coligação PRS/RGB de base alargada, consciente desse facto, dispensa uma

atenção especial a esses artesãos da nossa nacionalidade e intransigentes defensores da soberania nacional.

Ciente da sua responsabilidade na Administração Central do Estado, este Governo está empenhado em acções que elegeu como prioritárias por serem inadiáveis:

- Já entregou à ANP o seu Programa e o Orçamento Geral de Estado para o exercício do ano 2000, dois instrumentos indispensáveis à governação, estando apenas a espera do agendamento da sua discussão pelo parlamento.

- Em estrita coordenação com o Estado-Maior General das Forças Armadas, está a providenciar a reparação de todos os quartéis do país, por forma a devolver aos nossos militares a dignidade que lhes foi negada ao longo de 26 anos;

- Neste momento, os quartéis estão aprovacionados em quantidade suficiente para consumo até ao mês de Setembro;

- Além disso, e ainda em relação às forças armadas, já tem

contrato com uma empresa portuguesa que fornece trimestralmente, alimentação e medicamentos aos nossos militares, permitindo-lhes tomar refeições decentes no interior dos quartéis;

- Apoia activamente os habitantes dos bairros de Bissau na reparação das suas casas destruídas durante o conflito político-militar de 7 de Junho, fornecendo zinhos e cibes (barras de vimeiros rachados) gratuitamente;

- Conseguiu do Governo português a garantia de desbloqueamento de dois mil milhões de escudos portugueses, o que vai permitir o pagamento de atrasados de dívida multilateral e conseqüente retoma de vários projectos de desenvolvimento suspensos;

- Conseguiu do Banco Mundial a concessão do Crédito de Reabilitação Económica, no valor de 25 milhões de dólares US, que permitirá, entre outros, o arranque do PDRI e o pagamento de crédito com privados nacionais".

## Empresa Guinave

## Da crise à recuperação

□ Bacari Mané

**GUINAVE ou Estaleiros Navais da Guiné-Bissau é uma empresa pública criada em 1908, em Bolama, a antiga capital da Província da Guiné. Tinha objectivos bem definidos, designadamente, a reparação dos navios, conservação e manutenção de equipamentos, e, consequentemente, frotas fluviais e marítimas que operam no país e na sub-região. Na altura, chamava-se "Officinas Navaes" da Guiné.**

**Enretanto, em consequência da transferência da capital provincial - de Bolama para Bissau - na década 40, esta empresa também foi transferida para Bissau, à imagem de muitas outras.**

**A**pós a transferência para Bissau, os Estaleiros Navais continuaram as suas acções com zelo e dedicação por muito tempo, e, no período do seu apogeu, foi considerado maior empresa de reparação dos navios na Costa Ocidental da África tendo em conta as solicitações dos seus rivais da sub-região, nomeadamente, a Gâmbia, Serra Leoa, Guiné-Conakry, Mauritânia, entre outros países.

Com o advento da independência da Guiné-Bissau, essa epopeia não parou, pelo contrário, evoluiu com a formação dos quadros nacionais nos países do Leste europeu (antigos países socialistas com os quais a Guiné-Bissau mantinha relações de cooperação, nomeadamente a ex-RDA, ex-URSS, Polónia). E o país con-

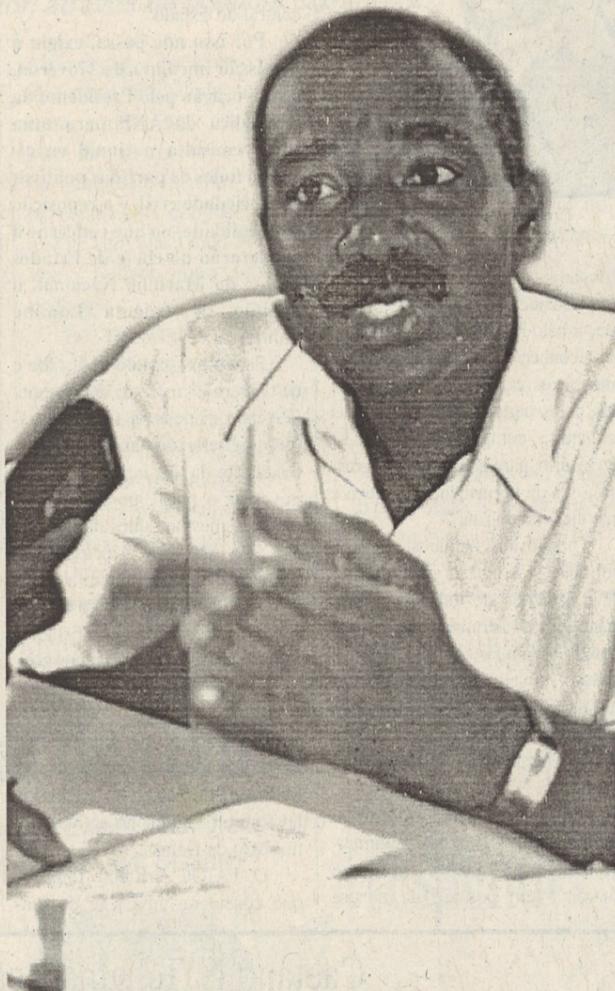
quistou quase todos os mercados da sub-região.

No entanto, apesar destes factos enumerados, a viragem radical na política de transportes consubstanciada no aumento vertiginoso de transportes rodoviários em detrimento dos transportes marítimos, contribuíram na paralisação quase total da empresa, associada fundamentalmente, a ruptura completa de stock de materiais, avarias de muitos equipamentos que são indispensáveis ao seu normal funcionamento.

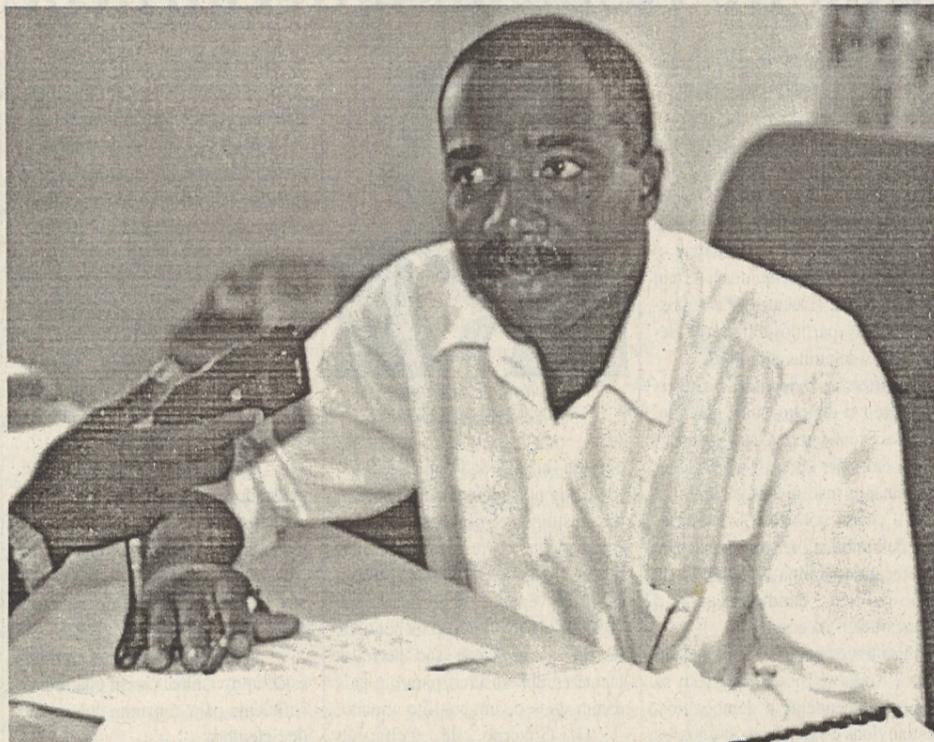
Essas condições fizeram com que houvesse a inviabilização do fundo do projecto de reabilitação dos Estaleiros Navais, financiado pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) no valor de 3 milhões e oitocentos mil ECU. O projecto terminou nos anos 90.

Dado o não cumprimento da promessa com o BEI, esta instituição financeira internacional impôs ao Governo guineense a liquidação da empresa.

Todavia, devido a má gestão dos sucessivos governos do PAIGC, desde a nossa independência, levaram à bancarro-



Director-Geral da GUINAVE, Hermitério Arlindo Costa  
"Esperança é palavra que se perde"



"A má gestão dos sucessivos governos do PAIGC, desde a nossa independência, levaram à bancarota este património nacional de valor incomensurável"

ta este património nacional de valor incomensurável, tendo ignorado que um Estaleiro Naval, relativamente à sua dimensão é sempre uma organização complexa com grande influência no desenvolvimento socio-económico.

Todos os países que exercem actividades de operação naval apoiam os respectivos estaleiros por reconhecerem a vantagem que estes oferecem, não só como instituição produtora, mas, também como polo de criação de novas indústrias.

A nova direcção, nomeada a 28 de Novembro de 1999, encontrou a empresa em estado caótico, com bastantes dívidas que restam por liquidar, sobretudo com os parceiros fornecedores.

Entre muitas dificuldades que se verificam na empresa actualmente, observa-se o atraso dos vencimentos sendo o salário médio do pessoal - de 4300 francos CFA. Aliás, um valor considerado irrisório, e dispõe de um número avolumado de 149 trabalhadores.

A equipa da reportagem do JNP constatou junto a direcção da empresa, que as gerências anteriores descontavam, mas não depositavam nada na Previdência Social, havendo, de momento, cerca de 35 por cento dos trabalhadores que requerem a aposentação, devido ao facto de a empresa se encontrar na impossibilidade de continuar a suportar encargos com o elevado número de trabalhadores - 110 dos quais - se encontram em casa, mas, usufruindo sempre de salário que está a ser praticado na empresa em detrimento de produção que carece de mais qualificação. De momento, a empresa só tem 39 trabalhadores.

Para a nova direcção, a solução da crise será a liquidação, o mais urgente possível, da empresa como forma de minimizar o sofrimento dos trabalhadores.

Com vontade e sem meios, a actual direcção tem estado a bater portas, por nunca receber qualquer fundo de maneo

indispensável aos serviços de conservação e a manutenção de equipamentos com vista a intervir eficazmente na manutenção de frotas fluviais.

Importa recordar que, em consequência do conflito político-militar de 7 de Junho, a empresa Guinave sofreu muitos danos, tendo sido varrido das instalações tudo que era material ou equipamentos dos centros de formação incluindo zínco, serviços da mecânica e da electrotécnica que foram atingidos por dois obuses.

Nos Estaleiros Navais de Cumeré, foram danificadas todas as máquinas de alta pressão, de pintura, de decapagem, guinchos eléctricos, quadros eléctricos e, em suma, o armazém está totalmente escangalhado. Pois, todos os serviços foram pilhados e danificadas as máquinas neles existentes.

Os prejuízos calculados rondam cerca de 130 milhões de francos CFA



Vista parcial da GUINAVE (Estaleiros Navais)



Lourenço Gomes, chefe de serviço de fabrico a frente do depósito saído da sua oficina

Pública, foram totalmente danificados em consequência do conflito político-militar.

Quanto ao mercado sub-regional é bastante promissor, falando concretamente da Guiné-Conakry que solicitava grandemente os nossos trabalhos.

A reparação de algumas dezenas de navios levada a cabo nos anos anteriores foi fruto de marketing que sempre continuarão sendo desenvolvidas junto dos armadores dos países vizinhos que não possuem Rampa de alagem de caixas de profundidades como as nossas

#### Apelo

Na qualidade de empresa pública - EP, a nova direcção, nomeada a 28 de Novembro de

1999, na pessoa do director Hermitério Arlindo Costa, apela o Ministério da Economia e Finanças para assumir a responsabilidade dos 110 trabalhadores no sentido de os indemnizar para que, efectivamente, a empresa possa praticar um salário condigno aos 39 funcionários que estão a trabalhar pelos 110 outros que estão em casa.

#### Capacidade actual

Actualmente, a empresa está, tecnicamente apetrechada para assistir e reparar a generalidade dos barcos de pesca, cabotagem, supply-boats e outros que operam na sub-região, e tem carretas de alagem com a capacidade de puxar qualquer navio.

#### Objectivos imediatos

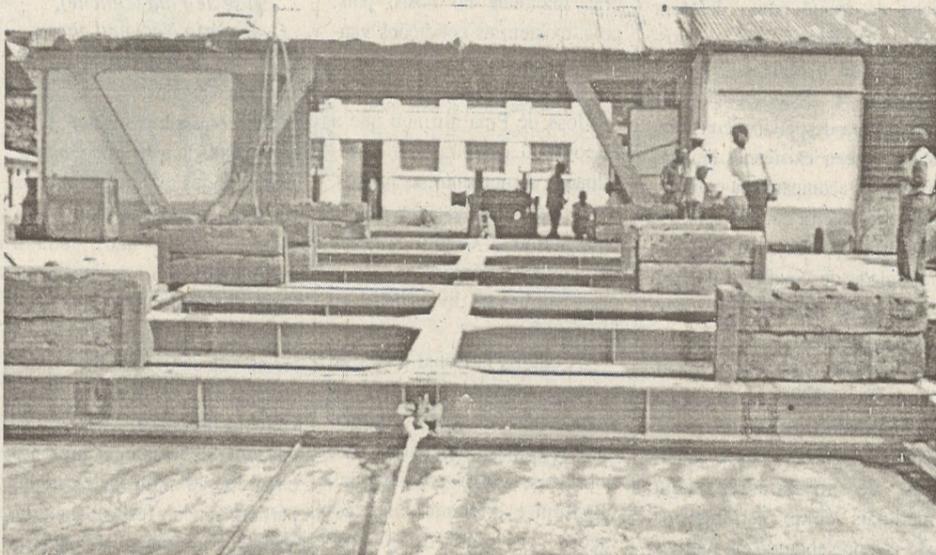
Atendendo a situação actual da empresa, os objectivos a curto prazo referentes ao relançamento das actividades mínimas são, entre outros, os seguintes: assegurar a conservação e manutenção dos equipamentos, sobretudo, priorizar áreas, designadamente, serviços de Caldeiraria - Tubagem, serviços, mecânicos e secção de serviço de carpintaria; prosseguir a modernização da gestão com o objectivo de criar mais e melhor emprego, mais qualificação, melhor remuneração e mais sustentado.

#### Perspectivas

As perspectivas existentes tanto no mercado nacional como a nível da sub-região são encorajadoras. Porquanto no mercado interno as possibilidades passam pela reparação das jangadas, frotas da Marinha Nacional e alguns armadores nacionais.

Assim o nosso mercado pelo seu tamanho proporcionaria actividades à Guinave, incluindo obras terrestres.

Actualmente não há concorrentes para Guinave. Pois os que haviam, Escola Técnica, Guimet, Ministério das e Obras



Rampa de alagem dos navios para reparação e manutenção, construído pelos operários da GUINAVE

## Corrupção

## Desvios de fundos nas Alfândegas

A ausência de uma política clara nas Alfândegas a nível da gestão fiscal poderá comprometer seriamente a economia nacional. As receitas que entram nesta instituição representam 75 por cento do Tesouro Público. À título de exemplo, a empresa FAGORAL, Importadora de cervejas, sumo e vinhos, gasta no despacho destas mercadorias, segundo um trabalhador, 2.597.837 Francos CFA por cada contentor, através da agência EURIMAR.

D aí a razão do surgimento desta e outras agências de despachos que operam em estreita colaboração com o núcleo de despacho das Alfândegas. O desalfandegamento das mercadorias que é considerado calcanhar de aquiles para os importadores e emigrantes guineenses por haver sempre queixas contra as caríssimas tarifas que se praticam nos despachos.

O conjunto desses problemas levou o aparecimento de uma certa "rede de máfia" que envolve os próprios funcionários da casa. Estes entram em contac-

tó directo com qualquer comerciante ou clientes para despacharem as mercadorias sem passar pelos trâmites legais. São situações ainda frequentes nessa instituição de Estado.

Segundo informações, recentemente, houve desvios de bens públicos nas Alfândegas, marcados com roubos da massa monetária de um valor superior a biliões de francos Cfa. O que representa uma forte guerra à economia nacional. Uma fonte segura assegurou que o caso já está no Ministério da Administração Interna. Ficou sabido que a Direcção-Geral das

Alfândegas remeteu neste Ministério um estudo contendo entre outras coisas, um balanço geral das contas com o respectivo montante furtado. Isto na expectativa de combater o mal que se vem alastrando há vários anos, indicou uma fonte fidedigna.

A fonte adianta, porém, que a PJ já reclamou por julgar que o Ministério da Administração Interna não tem a competência jurídica de fazer a investigação em torno do referido furto.

Assim, para apurar a veracidade dos factos, contactamos a PJ e a Direcção-Geral das Alfândegas

e não tivemos nada de informativo. Primeiro, a Polícia Judiciária, através do seu inspector João Alexandre Forbs, alegou não ter conhecimento do caso. Mas, pouco antes de o encontrarmos, um agente já havia afirmado que o caso é do conhecimento da PJ e que só se podia obter informações com esse senhor.

Tanto assim é que, a nível das Alfândegas, a nossa tentativa de conseguir notícias não surtiu efeito.

Sendo impossível o contacto com Certório Biote, a pessoa mais indicada para confirmar ou não este facto, preferiu aban-

donar-nos no recinto de espera para nada.

À margem das transacções aduaneiras, a falta de controlo, a rigorosidade fiscal tem estado a levar a entrada, nas fronteiras, de produtos falsos e tóxicos, sem despacho. Isso acontece também no Porto e Aeroporto de Bissau devido a falta de meios de trabalho e de controlo para os guardas fiscais. Não dispõem sequer de laboratórios de investigação, como aparelhos detectores de ferro, drogas e produtos nocivos. O que justifica a sua proliferação no mercado nacional.

Amarante Sampa

## EXPO/2000 - Protecção da natureza

## Guiné-Bissau na linha de frente

Esta ideia foi manifestada pelo comissário nacional da Expo/2000 no encontro com a imprensa, sexta-feira, 19 do corrente mês, na sua sede, em Bissau

José de Pina afirmou que esta exposição está estritamente ligada ao conteúdo definido pelo conceito Desenvolvimento Humano Durável, de acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento realizada, em 1992, no Rio de Janeiro, Brasil.

De acordo com este responsável, a Guiné-Bissau vai estar na linha de frente como defensor intrasigente da natureza e da biosfera já que o tema é "Homem Natureza e Tecnologia", que nasceu para despertar a consciência de que a existência humana poderá ser acompanhada e preservada de maneira durável sem que a humanidade esteja em perigo ou fragilidade de equilíbrio do consenso social mundial e de coexistência pacífica.

Segundo comissário nacional da Expo-2000, é nesta exposição mundial que se pode sensibilizar e captar as grandes potências de investidores tanto nacionais como estrangeiros, isto é, apresentando os motivos de grande atracção, nomeadamente o turismo, tendo a realçar

neste caso, o Arquipélago dos Bijagós - como a Reserva da Biosfera, a Lagoa de Cufada, os mangais do Rio Cacheu, o Mato de Cantanhez e Praia de Varela.

Este responsável destacou que a Guiné-Bissau irá mostrar ao mundo, na Expo-2000 em Hanôver, na Alemanha, que não somos um povo feito para guerra, mas sim, um povo pacífico e hospedeiro. A estabilidade é uma realidade no nosso país, pois, existem as condições vantajosas para investimento a nível das leis do mercado.

José de Pina afirmou que a Expo-2000 constituirá o denominador comum entre as nações, empresas e organizações que se encontrarão no quadro de busca de soluções conjuntas para a preservação da diversidade da biosfera.

A equipa nacional para este certame mundial irá expor as belezas naturais do país, através de fotografias, brochuras, desdobráveis, vídeo promocional, CD-Rom e diferentes manifestações culturais da Guiné-Bissau. Os produtos de gastronomia, da corte e costura e



José de Pina (Dutche), Comissário Nacional para a Expo-2000

produtos vegetais.

O comissário nacional da Expo-2000 lançou um vibrante apelo a todos os homens de boa vontade, empresários, organizações e, porque não!, toda a nação a contribuírem para o sucesso da representação nacional nesse encontro mundial a decorrer na cidade de Hanôver - Alemanha, de 1 de Junho a 31 de Outubro próximos. Mais de 120 países já confirmaram presença e mais de 40 milhões de pessoas participarão na festa planetária. Vamos com uma caravana de cerca de 50 elementos.

Rui Gomes

Comunicado de Imprensa do PRS  
"Não podemos estar a responder pessoas ou partidos proto-intelectuais"

O povo guineense já fez a sua escolha e juízo sobre quem são os dignos homens para dirigir o seu destino. Não podemos estar a responder pessoas ou partidos de baixa dimensão intelectual e ambições sem limites. Esta posição é do Partido da Renovação Social num comunicado saído de uma reunião da sua Comissão Política no passado dia 19 de Maio em curso.

Sob a presidência do secretário-geral do Partido da Renovação Social dr. Artur António Sanhá, reuniu-se, dia 19 de Maio corrente, a Comissão Política do P.R.S. a fim de analisar a situação política vigente no país.

Após uma profunda e detalhada análise constatou-se o seguinte:

A Guiné-Bissau saída das eleições democráticas e transparentes vive momento de normalidade institucional, isto é, todos os órgãos da soberania estão em pleno funcionamento.

Ciente da difícil tarefa a que

os cidadãos guineenses são votados, o P.R.S, Partido vencedor das eleições de 1999/2000 proporcionou a criação dum Governo de Coligação PRS/RGB de base alargada, incluindo diferentes sensibilidades do país.

Apesar de muito pouco tempo de governação e de ter herdado o país numa situação de marasco económico total devido a má governação dos sucessivos governos do P.A.I.G.C., este Governo já deu provas mais do que suficientes de ser um Governo patriótico, empenhado ao serviço deste tão martirizado povo.

Continua na página 12

# “N’Odja Dur” - Novo álbum de Doka

*Doka, um dos raros artistas no contexto musical da Guiné-Bissau, pois, além de ser economista, é igualmente poliglota. Fala e escreve perfeitamente o português, espanhol, italiano e inglês.*

□ Bacari Mané

**E**m entrevista ao JNP, disse que veio a Guiné fazer a promoção do seu álbum - o terceiro, lançado na Inglaterra a 1º de Abril do ano em curso, e entregar alguns donativos aos militares e orfanatos, nomeadamente géneros alimentícios e materiais didácticos.

**Quantos temas tem o seu novo álbum?**

Doka - Tem oito.

**A quem dedicas o álbum?**

Doka - Dedico-o ao povo guineense, ao sofrimento de um povo nobre e humilde que sofreu injustamente sem saber a razão pelo qual sofria. É, igualmente, um álbum que dedico a todos os inocentes que perderam o sangue e vida para que a Guiné-Bissau pudesse, hoje, ser um país livre da opressão, da injustiça e de crueldade por parte de alguns homens que apenas ambicionavam pelo poder sem pensarem neste povo.

**Quem patrocinou este trabalho artístico?**

Doka - O empresário Ramos Carmali.

**Qual é o montante do patrocínio?**

Doka - Isto é um negócio que não pode ser revelado. Pois costuma-se dizer que o segredo é a alma do negócio.

**Como analisa a evolução da música moderna guineense?**

Doka - Mais ou menos, apesar de pensar que poderia evoluir melhor.

**Sabemos que Roberto Carlos é seu ídolo, mas apostas muito no pioneiro da música moderna guineense. Pode justificar esta tendência.**

Doka - Não é bem o favoritismo, mas sim a admiração, porque uma pessoa como José Carlos, vivendo na época em que viveu, tendo em conta a geração a que pertencia, admiro bastante a sua capacidade musical como intérprete e compositor

principalmente. Pois que o conteúdo das suas letras praticamente foi tudo o que se passou antes e depois da independência e ainda continua a passar-se no país.

**Agradecia que falasse do gumbé como estilo musical guineense.**

Doka - Diz-se que é o ritmo típico guineense e é ao mesmo que caracteriza a 90 por cento, os músicos do nosso país.

**Continua a viver com o coração virado na pátria de Fidel pese embora não ser um grande revolucionário. O que é que nutre por esta ilha comunista como guineense que é?**

Doka - Acho que devo muito à Cuba. É a pátria que me viu crescer, que me ensinou a conhecer a realidade, ensinou-me a diferenciar o bem do mal, mostrou-me que a dignidade de um homem está acima de tudo e que não se deve deixar pisar seja por quem for. Por último deu-me a minha formação académica (Economia).

Em suma, ensinou-me a amar os outros.

**Quais são as suas relações com Ramos?**

Doka - É o homem à quem admiro e respeito muito. É um ser humano humilde e compreensível que apostou na cultura guineense com o máximo cuidado.

É um exemplo que muitos empresários nacionais deveriam seguir, porque já deu provas mais que suficientes em como se deveria apostar na cultura guineense. E quem aposta na cultura de um país é uma pessoa que se deve respeitar até a morte.

Quando falo assim, procuro atingir certos empresários a quem eu dou nomes de “tubarões di dinheiro”.

Tiramos o exemplo concreto daquilo que passou com artistas guineenses durante a Expo/98, em Portugal, em que os principais culpados fomos nós próprios, os músicos, porque não estamos unidos e não temos força suficiente para defendermos a nossa personalidade.

Neste caso quando vimos

uma pessoa como Ramos a trabalhar com tanta dignidade e frontalidade com a nossa cultura, sendo ele estrangeiro, o que poderemos pensar dos empresários nacionais denominados “tubarões di dinheiro” que preferem roubar prejudicando a cultura guineense?

**A quem se refere, neste caso?**

Doka - *Konbersa kungsi si dnu.*

**Tem algo a dizer sobre o levantamento político-militar de 7 de Junho de 1998, que culminou com derrube de Nino Vieira?**

Doka - Foi um levantamento executado com muita garra, determinação e convicção. Mas só que foi tardio, porque muita gente sofreu injustamente sem saber porquê.

A Junta Militar, no meu ponto de vista, devia ter feito esta epopeia há mais tempo. Enretanto se não o fez, é porque não tinha oportunidade. Graças a Deus que já o fez. Que Deus os abençoe!

**Que projectos tem no contexto artístico?**

Doka - Nos meus tempos livres procurarei encarar a música com seriedade porque tudo o que tenho feito até agora é apenas por diversão.

Vou indô a ver se poderei fazer ainda melhor.

**Tem alguma mensagem aos seus colegas músicos?**

nas passagens aéreas.

Para este empresário luso residente no país há 10 anos, Doka, além de ser artista, é, de facto, um grande patriota, pois tem grande afecto à cultura guineense e defende o seu país em todos os aspectos.

No entender do nosso interlocutor, o terceiro álbum deste



*Doka, “Aos meus concidadãos e companheiros de profissão que se concentrem mais na união e sabermos levar a frente o modelo da nossa cultura no campo musical”*

artista é de louvar e merece a consideração de todos.

Mais adiante, o patrão do grupo Florbis disse a nossa reportagem que há

Doka - Aos meus concidadãos e companheiros de profissão que se concentrem mais na união e sabermos levar a frente o modelo da nossa cultura no campo musical, que deixem as hipocrisias, arrogâncias negligências de que “eu sou melhor do que aquele, ou aquele é melhor que fulano.” Que pensem no seu público, nos seus fãs e que procurem ter nível, e procurar comportar-se a altura e na qualidade de músicos que dizem que são. Que sejam mais humildes, menos fala-baratos e tapalulús.

Por seu turno, Ramos reconheceu o esforço feito e as dificuldades encontradas por Doka na gravação deste álbum, tendo recordado que para o efeito, o artista teve que viajar muitas vezes para Portugal gastando enorme quantidade de dinheiro

muitos artistas guineenses radicados em Portugal, os quais afirmam que ajudam os seus irmãos guineenses na gravação dos seus álbuns. Como conhecedor dos factos, disse que estas afirmações não correspondem a verdade, porque eles são exploradores e, em vez de darem uma mãozinha, cobram mais caro que aqueles que não são guineenses.

Na sua opinião, o único grupo que consegue ajudar a fazer gravação são os Tabanka Djazz que têm apoiado bastante os músicos nacionais.

Antes de terminar, reafirmou a sua fidelidade para com a Guiné-Bissau e o seu povo tendo vincado que: “estamos juntos e juntos estaremos, Incha Allah.”

E a prova desta afirmação, lembrou, foi o conflito político-militar que viveu connosco aqui, na Guiné-Bissau.

# As vitaminas não previnem doenças

*Nas sociedades modernas actuais, o uso das vitaminas C, E e outras mais caras, se tornou um hábito. Nas rádios e televisões, é prática corrente ouvir ou ver, no pequeno écran, publicidades com produtos verdes e exóticos a chamar ao seu consumo, para se ter uma saúde implacável. Ora, nem tudo o que se diz desses produtos corresponde à realidade. Muitos produzem resultados contrários aos esperados.*

**N**os Estados Unidos, por exemplo, os americanos pareceram baralhados com as notícias que tiveram nos últimos tempos a respeito das vitaminas.

É que um novo estudo, realizado no Instituto de Medicina - departamento da Academia Nacional de Ciências, revela que "não é evidente que tomar grandes quantidades de vitaminas C e E desacelere o processo de envelhecimento ou previna as doenças crónicas".

Em artigo publicado pelo

Expresso, ficou claro que, pelo contrário, "a investigação demonstrou que doses excessivas destas substâncias podem torná-las tóxicas".

Os autores do estudo referem que "os suplementos vitamínicos que milhões de cidadãos tomam diariamente são desnecessários, já que a maior parte dos indivíduos obtém os nutrientes de que necessitam através dos alimentos".

Com base nestes resultados, aqueles cientistas consideram suficiente um consumo diário de 75 miligramas de vitamina C, no caso

de mulheres, e 90 miligramas, no caso de homens. Aos fumadores, os cientistas aconselham mais 35 miligramas diárias, acima do recomendado aos não-fumadores.

A vitamina C encontra-se nos citrinos, batatas, morangos, vegetais de folhas verdes, como é o caso, na Guiné-Bissau - no bagueche. A outra, que é vitamina E, pode ser encontrada nos frutos secos, cereais, fígado de animais, leguminosos e vegetais. Quanto a necessidade desta, homens e mulheres devem consumir diariamente 15 miligramas.

Lésbicas

# Diferença está nos dedos

**U**m alto nível de testosterona no útero materno aumenta as probabilidades de os filhos desenvolverem tendências lésbicas e homossexuais. Os autores do estudo publicado na revista "Nature" (cientistas da Universidade de Berkeley, Califórnia), baseiam-se na medição de um "efeito secundário" dos níveis hormonais: o comprimento dos dedos indicador e anelar da mão direita.

Nas mulheres, estes dois dedos costumam ser praticamente do mesmo tamanho; nos homens, o anelar é geralmente maior em relação ao indicador. A diferença, determinada no útero, é observável a partir dos 2 anos e mantém-se até à idade adulta. O estudo diz que as lésbicas têm mãos mais masculinas do que as heterossexuais; os seus dedos anelares tendem a ser mais compridos do que os indicadores. Os autores do



trabalho dizem que a diferença se deve ao facto de estas mulheres terem sido expostas a uma maior quantidade de hormonas masculinas durante a vida fetal.

Em relação aos homens, os investigadores verificaram que os que têm irmãos ainda mais masculinos do que a média. A explicação reside no facto de os níveis de testosterona no útero aumentarem de gravidez para gravidez nas mulheres com vários filhos homens.

# Polícia Judiciária sem meios

*O serviço da Inspeção da Polícia Judiciária depara, neste momento, com falta de meios materiais para execução do seu trabalho - afirmou recentemente ao Nô Pintcha o Inspector Geral.*

**J**oão Alexandre Forbs disse que, nos dias que correm, na cidade Bissau, tem-se registado uma relativa diminuição de actos de criminalidade que já haviam atingido proporções alarmantes e assustadoras. Este facto é resultado de uma operação de grande invergedura levada a cabo pela PJ que até agora continua com carrências de meios materiais - viaturas e rádios de comunicação - para a execução eficaz de operações nocturnas.

Este responsável garantiu que com esforço e vontade dos seus agentes, a luta continuará até que a situação esteja sob controle total, embora, neste momento, os larápios, ou seja os malfeitores estão, sob forte pressão dos agentes da judiciária e da ordem pública, acantonados, procurando refúgio em lugares incertos.

"O tráfico e o consumo de drogas, assaltos à mão armada e homicídios são actos criminosos que se diminuíram grandemente, para poupar a

expressão acabaram", afirmou Alexandre Forbs, acrescentando que, neste momento "registamos apenas casos menos graves que são muito frequentes na nossa praça - furtos, burlas e outros".

Estes factos, segundo o Inspector Geral da PJ, demonstram que as autoridades policiais não estão de braços cruzados. "A vontade não nos falta e se formos dotados de meios materiais necessários, iremos provar a sociedade o que sabemos fazer no campo

de combate ao crime".

Para finalizar, Alexandre Forbs exortou ao Governo a assumir as suas responsabilidades, reequipando a PJ com os respectivos meios para poder desempenhar de forma efectiva a sua missão perante a sociedade.

Entretanto, soube-se que ainda persiste a corrupção nos serviços da PJ, envolvendo alguns agentes que recebem subornos para tentarem desviar o bom sentido da verdade. Aliás, uma senhora, que pediu o anonimato, revelou ao nosso repórter que

teve um caso na PJ relacionado com a burla de dinheiro com um português. A senhora em questão disse que fazia negócio de cerveja com o mesmo cidadão português, que prometeu fornecer-lhe este produto, não chegando, no entanto, a cumprir a promessa.

Perante este facto, a senhora disse ter recorrido à Polícia Judiciária para fazer valer a justiça. Mas, em vez de isto foi forçada a vai-vens sem fim.

Amarante Sampa

Seminário para formadores militares

# Crianças e conflitos na África Ocidental

O Escritório Regional da "Save the Children-Radda Barnen" para África Ocidental, vai realizar, de 11 a 24 de Junho próximo, em Zambakro, Côte d'Ivoire, um seminário de formação para formadores militares.

Esta acção de formação, que engloba as Forças Armadas dos 16 países membros da CEDEAO e que beneficiam de grandes ajudas de instâncias regionais (OUA e CEDEAO), está inserida num projecto regional de formação de formadores em Direitos e Protecção das Crianças, durante e nos pós-conflitos. O projecto em questão, é coordenada pela Radda Barnen a partir do seu escritório Regional para a África Ocidental, em Abidjan.

Além dos nove países membros da CEDEAO que já confirmaram a sua presença no evento de Zambakro, os governos britânico, sueco e holandês exprimiram o seu interesse por este projecto. Por outro lado, as agências internacionais das Nações Unidas - UNICEF, HCR e CICR - irão, naturalmente, colaborar nessa acção de formação.

Nesta perspectiva, o escritório nacional da Radda Barnen, em Bissau, endereçou convites ao Estado-Maior General das Forças Armadas e ao Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades, à missão de Cooperação Militar Portuguesa, através do seu adido da Defesa, em Bissau, com conhecimento da Embaixada lusitana na Guiné-Bissau.

**Direitos da Criança como componente e parte integrante dos programas prioritários de formação militar.**

É um projecto que faz parte de uma análise estruturada com o fim de integrar as questões relativas às crianças nas agendas



militares e programas a favor da manutenção da paz executadas na região. Tem como objectivo principal, contribuir com melhores conhecimentos regionais sobre as questões que tocam os direitos e a protecção da Criança durante e no fim dos conflitos no seio do pessoal militar da região.

Nesta primeira fase, o projecto se concentrará sobre as forças armadas nacionais da sub-região, e numa fase ulterior, o empenho de entidades não-governamentais será solicitado. O projecto visa, em definitivo, propor uma estratégia de inserção sistemática de problemáticas ligadas aos direitos e protecção da Criança no seio de programas standard de formação militar na região, a nível dos oficiais ou não, bem como junto de outros membros do pessoal das forças armadas nacionais.

Semelhante objectivo supõe, naturalmente, em primeiro lugar, um trabalho de documentação e de análise dos diferentes materiais pertinentes na matéria, a saber, as Convenções e standard legais relativos aos direitos da Criança, as técnicas anterior-

mente utilizadas durante as formações similares junto dos militares ou outras organizações que lidam com crianças afectadas pelos conflitos, bem como um trabalho de avaliação da pertinência deste material no contexto da África Ocidental.

A esta primeira fase exploratória será seguida de uma formação dos formadores militares provenientes de quinze países da CEDEAO - Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental - apoiando-se em materiais apropriados precedentemente seleccionados. Um grupo restrito de formadores militares da região, em colaboração com consultantes internacionais e regionais, trabalhará em seguida na elaboração de um modelo polivalente, adaptável tanto ao nível nacional ou regional, na base de materiais existentes e dos conhecimentos adquiridos durante a formação dos formadores. Um vez criado tal modelo, cada uma das entidades nacionais concernidas se encarregará da sua execução e prolongamento com base em experiências nacionais e regionais.

Se se preferir que a formação se funde sobre a aceitação dos diferentes standard legais internacionais, regionais e nacionais regindo o domínio dos Direitos da Criança, grande parte do trabalho basear-se-á sobre estudos de casos concretos e das experiências do campo prático facilmente compreensíveis.

Entre as problemáticas relativas aos direitos e a protecção das crianças abordadas nesta formação figurarão:

- Um olhar sobre a situação das crianças afectadas pelos conflitos armados na África ocidental.
- Os direitos das crianças durante os conflitos e o que deveriam implicar em termos de prevenção e protecção.
- O acesso das crianças aos serviços de base elementares.
- As separação das famílias, sua prevenção e técnicas de agrupamento familiar.
- Exploração física e sexual das crianças nos campos de refugiados ou de pessoas deslocadas.
- Utilização de crianças pa-

ra fins militares ou corrolários.

- A protecção dos civis/crianças durante e após o conflito.
- O controlo dos abusos sobre os direitos do Homem e da Criança.

A implicação das estruturas políticas regionais será considerada como uma condicionalidade de primeiro grau. Num primeiro tempo, um empenhamento escrito dos diferentes ministros nacionais responsáveis das Forças Armadas será adquirido. Tal empenhamento deverá tratar do desenrolar do processo de formação e sobre a pilotagem do seu prolongamento ao nível nacional através da inserção sistemática dos Direitos da Criança nos programas nacionais de formação militar.

As estruturas políticas da CEDEAO serão depois chamadas a jogar um papel de destaque no desenvolvimento do Projecto e a supervisão da sua execução. A OUA será convidada a servir de lugar de instância de controlo para o conjunto do processo.

O Projecto será inicialmente gerido pela Radda Barnen - secção sueca de Save the Children. Tem-se também em vista que as outras agências que exprimiram o interesse em relação ao projecto contribuirão na formação de uma estrutura consultativa que lidará para a sua criação. As agências compreendem, entre outros parceiros da Aliança "Save the Children", o Comité Internacional da Cruz-Vermelha, grupos religiosos, agências das Nações Unidas, e, certamente, as organizações militares regionais concernidas.

**Anúncio**

Ministério de Justiça e Trabalho  
Conservatória do Registo Civil

Dr<sup>a</sup> Maria Quessangue Mendes Viegas, Conservadora do Registo Civil da República da Guiné-Bissau.

Nos termos de alínea b) do nº 1 do artigo 368º do Código do Registo Civil faço saber que Mare Baldé Sane, divorciada, maior de trinta e um anos de idade, natural de Bajocunda, Sector de Pirada, Região de Gabú e residente em Bissau, filha de Samba Baldé e de Maude Jau, requereu a alteração de composição do seu nome fixada no seu assento de nascimento para Mary Baldé.

São por isso convidados todos os interessados insertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de trinta dias a contar da última publicação deste anúncio no "Jornal Nô Pintcha".

Conservatória do Registo Civil de Bissau, aos 18 dias do Mês de Abril do ano dois mil.

**Anúncio**

Ministério de Justiça  
Secção de Família e Trabalho do Tribunal Regional de Bissau

Pelo juiz desta Secção de Família e Trabalho do Tribunal Regional de Bissau, se faz saber que na Acção de Investigação de paternidade, com o processo ordinário, pendente no cartório desta Secção de Família e Trabalho, movida pelo autora Maria José de Almeida Rosa de Carvalho, casada, maior, residente na Cidade de Praia Cabo-Verde, contra José Maria da Silva, para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de quinze dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em a presente Acção ser julgada, provada a procedente e, conseqüentemente a Autora Maria José de Almeida Rosa de Carvalho ser reconhecida a perfilhação do seu falecido pai José Maria da Silva.

Bissau, 14 de Maio de 2000

# NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIV - N.º 1614

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

## Senegal quer tropas da ONU na nossa fronteira comum

O Presidente senegalês, Abdoulaye Wade, manifestou, em Dakar, num encontro com Samuel Nana Sinkam, enviado especial do SG da ONU em Bissau, a intenção de ver capacetes azuis na fronteira comum entre os dois países. Esta medida coloca a Guiné-Bissau numa posição incômoda.

Luis Amado em Bissau

## A comunidade internacional não tolera brincadeiras!

Nesta perspectiva, o diplomata português exortou às autoridades guineenses a pautarem-se pela via de diálogo como forma de resolver os problemas e pela consolidação efectiva da paz e estabilidade. Senão, os países doadores terão que pensar duas vezes antes de desbloquearem fundos de apoio aos projectos de desenvolvimento, de um lado, e o país terá dificuldades em atrair o investimento estrangeiro, doutro.

Em suma, Luís Amado confirmou que o Governo de Lisboa vai dar apoio financeiro aos empresários portugueses que operam na Guiné-Bissau, por terem sofrido também grandes danos e prejuízos durante a guerra.

À margem disto, a visita do secretário de Estado de Cooperação portuguesa foi preenchida de encontro com o grupo de empresários portugueses radicados no país.

Segunda-feira manteve um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades, Iaia Djaló, por cerca de duas horas de jantar teve igualmente uma reunião com o chefe do Governo, Caetano Intchama.

Terça-feira foi um dia de folga do governante português. Já na quarta-feira, Luís Amado teve uma agenda carregada de reuniões. Primeiro com o presidente da ANP, Jorge Malú, e depois com o chefe de Estado, Koumba Yalá.

Durante a sua permanência em Bissau, Luis Amado manteve

encontros de extrema importância, com o ministro da Educação, da Saúde bem como do representante especial das Nações Unidas.

Nos dois primeiros dias da visita, Luis Amado efectuou encontros com o Primeiro-Ministro Caetano N'Tchama, com o presidente do PAIGC, Francisco Benante e como o embaixador da França na Guiné-Bissau, François Chappellet.

À saída do encontro com o Primeiro-Ministro, o governante português disse que o ambiente está propício para o restabelecimento das condições definitivas rumo ao progresso, paz e desenvolvimento. Tudo na óptica de preparação de um futuro melhor para este povo que quer a paz e estabilidade. Para tal, reafirmou a necessidade disto poder constituir a primeira preocupação dos governantes da Guiné-Bissau.

Noutro encontro com o chefe Estado-Maior das Forças Armadas, o tenente-coronel Veríssimo Correia Seabra, o visitante luso trocou impressões sobre aspectos que se prendem com a vida dos militares. Importa salientar que

muito antes do conflito armado de 7 de Junho-98, existia uma cooperação técnico-militar entre Portugal e a Guiné-Bissau, cooperação essa que, agora, com alguns aspectos pendentes.

Falando a esse respeito, Luís Amado disse que "nenhum Estado pode superar situações de crise se não tiver forças armadas estáveis, disciplinadas, coesas, com gente motivada, com soldados em condições de poderem, justamente, e, em serenidade, cumprir missões de respeito pelo seu país".

Em relação ao encontro com o Primeiro-Ministro, recebeu o dossier contendo o Programa do Governo que será discutido brevemente em plenária da ANP.

Luís Amado assegurou que o seu país estará sempre disponível em apoiar a Guiné-Bissau. Em contrapartida, os guineenses terão que ser flexíveis, pautando sempre pelo respeito às normas instituídas pelo poder democrático.

Em consequência, falou do "Programa Estratégico 2002", através do qual Portugal irá apoiar a Guiné-Bissau. O mesmo será

anunciado em Junho próximo, cujas áreas privilegiadas são, desde já, a de saúde e educação.

O dirigente português informou por outro lado, que o seu país irá servir de interlocutor junto a comunidade internacional com vista ao desbloqueamento de verbas para a Guiné-Bissau absorva na reconstrução do país, após prejuízos causados pela guerra.

A esse respeito, Luís Amado disse que cabe à comunidade internacional cumprir com seus compromissos durante a mesa redonda de Genebra, relativamente às condições propostas pela Guiné-Bissau.

Mas, a verdade é que este país deve voltar a normalidade política e a paz. Sim, a Guiné-Bissau está a ser vista com bons olhos - isto por ter sabido encontrar soluções para a guerra em que esteve envolvida - e ter voltado à normalidade política e democrática, através do retorno dos militares às casernas, a realização das eleições livres, justas e transparentes que reconduziram os civis ao poder.

Na recente reunião, no âmbito da União Europeia, o secretário de



Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação disse ter sido bom porta-voz da Guiné-Bissau, o que permitiu que o país fosse ilogiado devido a forma como soube gerir o processo seu democrático, sem violência gratuita.

Assim sendo, é preciso que os guineenses saibam gerir a situação por forma que a confiança volte, assim o retorno ao país das missões técnicas, diplomatas, políticos de vários países e investidores estrangeiros. O momento, pensamos, é propício, mas apenas com paz e confiança serena entre os dirigentes, os militares, políticos e a população guineense.

Amarante Sampa

### Comunicado de Imprensa do PRS

## "Não podemos estar a responder pessoas ou partidos proto-intelectuais"

Continuação da página 8

Não obstante a situação actual, que requer a participação consciente de todos os guineenses na vida sócio-económica do país, alguns partidos políticos e elementos da nossa sociedade, desesperados e frustrados como consequência da derrota nas últimas eleições, tentam a todo o custo e através de vários meios e canais, intoxicar e desviar a atenção da opinião pública nacional e internacional, com comunicados e entrevistas desbaratadas e descabidos de fundamentos, desestabilizando e fomentando a tenção social, pondo assim, em causa o enorme esforço que o Governo tem vindo a fazer no seu dia a dia para o relance

económico do país.

Os protagonistas desta instabilidade não são difíceis de se identificar na nossa praça pública. São gente sem postura e sem mínima moral perante o nosso povo. Senão vejamos:

Primeiro - o **Polítiqueiro Francisco Benante**, que beneficiou da esmola da ex-Junta Militar para surgir na cena política, felizmente não soube aproveitar esta oportunidade oferecida gratuitamente. Surgindo como ministro da Defesa no GUN, nunca soube organizar este Ministério.

O Presidente do defunto PAIGC irresponsavelmente tem estado a fomentar o tribalismo que na prática não existe e nunca existiu. O resultado eleitoral só por si constitui prova evidente.

Mais ainda, a composição do

actual Governo é mais outra prova da não existência de qualquer que seja a sensibilidade tribalista no Partido da Renovação Social-PRS

Seria bom que os senhores politíqueiros do P.A.I.G.C. preocupassem com os argumentos justificativos à apresentar perante o Senhor Deus pelos pecados cometidos a este povo.

O povo guineense já fez a sua escolha e juízo sobre quem são os dignos homens para dirigir o seu destino. Não podemos estar a responder pessoas ou partidos de baixa dimensão intelectual e ambições sem limites. Os complexados e confusionistas da UNIÃO PARA A MUDANÇA, (Camaleões) esses que se organizem melhor, porque o povo sabe muito bem quem é quem.

No que diz respeito ao coita-

dinho e ambicioso **Fernando Gomes** tudo está claro. A desilusão do que o referido senhor refere no seu último comunicado é compreensível. Pois, como é do conhecimento de todos, o senhor Fernando Gomes pretendia à todo custo ocupar neste Governo a pasta de Negócios Estrangeiros e das Comunidades, mais tarde, a da Justiça.

Para que o seu recém-legalizado partido - Aliança Socialista obtenha "éxitos" no futuro, convém ter "papa na língua", porque o PRS tem ainda muitas outras coisas a dizer sobre a sua pessoa.

**Aventureiro João Tátis Sá "Vieira"**, sucessor do general sem tropas, Nino Vieira, não conseguiu suceder o Paizinho e ficou desamparado, pelo que lamentamos bastante.

Até aqueles que nem as moscas conseguem matar, também falam.

**Senhor Abubacar Baldé**, da UNDP, a justiça está a sua espera sobre o caso Ussumane Quadé.

O PRS é um Partido Nacional com uma postura de grande envergadura e responsável na condução dos destinos deste povo.

A Direcção do PRS reitera a sua firme e incondicional apoio ao Governo de coligação PRS/RGB de Base Alargada chefiado pelo Dr. Caetano N'Tchama.

O PRS imbuído do espírito de patriotismo e no esforço na criação de condições para o bem-estar deste povo, exorta a todos os guineenses para a reconciliação e unidade e condena todas as manobras dilatórias no sentido de tentar dividir o povo guineense.